

II SEMANA UNIVERSITÁRIA DA UNILAB

“Práticas Locais, Saberes Globais”

I ENCONTRO DE PRÁTICAS DOCENTES E DISCENTES

II ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

II ENCONTRO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

III ENCONTRO DE EXTENSÃO, ARTE E CULTURA

IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

I ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO

**EXAME DE DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO E DE
MAMA: ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES DAS USUÁRIAS DO SERVIÇO**

**Ilziane Tomaz Ferreira¹, Karla Torres de Queiroz Neves¹, Antonio Wendel Nogueira
Oliveira¹, Thátylla Rayssa Alves Ferreira Galvão¹, Elisa Matias Mangane¹, Leilane
Barbosa de Sousa¹**

¹Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, e-mail: ilzianne2010@yahoo.com.br, thekarlatorres@gmail.com, wendeloliveira9636@yahoo.com.br, thatylla_rayssa@hotmail.com, elisamangane@gmail.com, leilane@unilab.edu.br.

RESUMO

Objetivou-se analisar a percepção de usuárias acerca do exame de detecção precoce do câncer de colo uterino e de mama. Pesquisa descritiva desenvolvida em cinco Unidades Básicas de Saúde em um município do interior do Estado do Ceará, realizada de janeiro a abril de 2015. Foram entrevistadas 15 usuárias que realizaram o exame de detecção precoce do câncer de colo uterino. Os resultados foram agrupados em quatro categorias: significado do exame, frequência de realização, sentimentos vivenciados e motivos para recusa. As entrevistadas conhecem o objetivo do exame e o realizam periodicamente. O estabelecimento de vínculo de confiança entre usuária e profissional de saúde facilita a adesão ao exame. Concluiu-se que o vínculo de confiança entre profissional de saúde e usuário é necessário para a efetiva adesão ao exame de detecção precoce do câncer de colo uterino e de mama.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade da Assistência à Saúde, Saúde Sexual e Reprodutiva, Teste de Papanicolaou.

INTRODUÇÃO

Compreender como as mulheres veem o exame, o que pensam sobre ele e os sentimentos por elas vivenciados durante a realização do mesmo é via para planejar e nortear

os serviços de prevenção tendo em vista a promoção da saúde (GARCIA; PEREIRA; MARINHO, 2010).

Objetivou-se analisar a percepção de usuárias acerca do exame de detecção precoce do câncer de colo uterino e de mama. Os resultados desta pesquisa poderão contribuir para o desenvolvimento de estratégias de adesão ao referido exame.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de pesquisa descritiva de caráter qualitativo desenvolvida em 5 Unidades Básicas de Saúde (UBS) do Município de Redenção, no Estado do Ceará, durante os meses de janeiro a abril de 2015, nos dias de práticas de detecção precoce do câncer de colo uterino e de mama.

As usuárias que foram atendidas durante o exame de detecção precoce do câncer de colo de útero e de mama foram convidadas para participar da entrevista individual e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foi utilizada a técnica de entrevista semiestruturada. A obtenção e o registro dos resultados foram feitos pelos pesquisadores, com o auxílio de um gravador de som e do diário de campo. Participaram da pesquisa 15 entrevistadas.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Na mostra dos resultados do estudo foi garantido o anonimato das participantes, denominadas pela letra P (participante) acompanhada por um número cardinal e seguida pela letra U (unidade de saúde) acompanhado também por um número cardinal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram agrupados em quatro categorias pré-estabelecidas: significado do exame, frequência de realização, sentimentos vivenciados e motivos para recusa.

Significado do exame

Pelos discursos das depoentes, nota-se que a informação sobre o exame preventivo representa relevante critério que contribui para a adesão ao exame.

É importante fazer a prevenção do câncer todo ano, você está se prevenindo e é uma obrigação das mulheres fazer a prevenção. Faço todo ano e o câncer está atacando muita gente, muitas mulheres de todas as idades. (PIU4)

Quando o exame é realizado sem explicação de seu significado, pode gerar sentimentos negativos, dificultando a criação de espaço de autoconhecimento do corpo e da sexualidade da mulher (MATÃO; MIRANDA; CAMPOS; MACHADO; ORNELAS, 2011).

Frequência de realização

Das 15 entrevistadas, 10 realizam o exame anualmente. As que não realizam atribuíram o ocorrido à mudança de enfermeira da Unidade e à dificuldade na marcação de consultas.

Deve fazer de ano em ano. Se aparecer alguma coisa, volto de 6 em 6 meses. Se aparecer algum problema, com a prevenção anualmente o problema ainda estará pequeno. (P3U4)

Toda mulher com vida sexual ativa deve submeter-se ao exame citopatológico, sendo priorizado para mulheres de 25 a 60 anos. Em princípio, o exame deve ser feito uma vez por ano e, após dois exames anuais consecutivos negativos, a cada três anos (BRASIL, 2013).

Sentimentos vivenciados

Acerca dos sentimentos vivenciados em virtude do exame, observou-se que 10 entrevistadas referiram sentirem-se tranquilas e 5 relataram constrangimento.

Fico tranquila, confio no trabalho da enfermeira. (P3U1)

As pacientes que se sentiram tranquilas explicaram que a enfermeira contribuiu para isto, proporcionando um ambiente de assistência acolhedor. Os profissionais devem colaborar para que o momento seja tranquilo, no qual as mulheres tenham a oportunidade de ser ouvidas e sintam-se protegidas e respeitadas (MATÃO; MIRANDA; CAMPOS; MACHADO; ORNELAS, 2011).

Motivos para recusa

Das 15 entrevistadas, 12 relataram não haver motivos que as fizessem recusar-se a fazer o exame, evidenciando o conhecimento sobre a importância de realizar o exame.

Não existe nenhum caso, quando se trata de saúde não tem constrangimento. (P3U1)

No que se refere a possíveis motivos de a recusa a realização do exame de prevenção, estudos relatam que alguns fatores, como falta de conhecimento sobre a importância do exame, vergonha, o medo em relação ao câncer e ao próprio exame, embaraço e dor, podem ameaçar a adesão ao exame (JORGE; SAMPAIO; DIÓGENES; MENDONÇA; SAMPAIO, 2011; SILVA; SANTOS; SILVA; AMORIM, 2013).

CONCLUSÕES

As entrevistadas conhecem o objetivo do exame e o realizam periodicamente. O estabelecimento de vínculo de confiança entre usuária e profissional de saúde facilita a adesão ao exame.

A presente pesquisa foi limitada a apenas um município do interior do Estado do Ceará. Sugere-se que estudos semelhantes sejam realizados em outras cidades, especialmente capitais, para verificar se os achados estão relacionados a questões culturais de cidades do interior ou estão presentes também em grandes centros.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama**. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2013.

GARCIA, C. L.; PEREIRA, H. C.; MARINHO, M. N. A. S. B. Percepção das mulheres acerca do exame de prevenção do cancer cervico-uterino. **RBPS**, v. 23, n. 2, p. 118-25, 2010.

JORGE, R. J. B.; SAMPAIO, L. R. L.; DIÓGENES, M. A. R.; MENDONÇA, F. A. C.; SAMPAIO, L. L. Fatores associados a não realização periódica do exame papanicolaou. **Rev Rene**, v. 12, n. 3, p. 606-12, 2011.

MATÃO, M. E. L.; MIRANDA, D. B.; CAMPOS, P. H. F.; MACHADO, A. F.; ORNELAS, E. R. Percepção de mulheres acerca do exame colpocitológico. **R. Enferm Cent O Min**, Goiás v.1, n.1, 47-58, 2011.

SILVA, J. K. S.; SANTOS, J. Á.; SILVA, J. S.; AMORIM, A. S. R. Prevenção do câncer de colo uterino: um enfoque a não adesão. **Rev Enferm UFPI**, v. 2, n. 3, 53-9, 2013.